



Dia Olímpico solidário e auge da campanha “Olimpismo face à Covid-19”



Por conta das restrições impostas pela pandemia da Covid-19 a nível global, o Movimento Olímpico viu-se obrigado a celebrar o Dia Olímpico sem a prática do desporto, nem de actividades culturais e educacionais presenciais tal como tem sido habitual.

De forma particular em Moçambique, as celebrações do olimpismo no contexto da Covid-19 que tiveram o seu auge no dia 23 de Junho, Dia Olímpico, iniciaram com o lançamento pelo Comité Olímpico de Moçambique (COM) a 2

de Maio, da campanha “Olimpismo face à Covid-19”, que integrou actividades de educação olímpica, ciclo de palestras que teve como oradores atletas e profissionais do desporto nacional com abordagens focadas à “Filosofia do Olimpismo”, “Mulher e Desporto”, “O atleta e a Comunicação”, “Saúde do Atleta, Doping no Desporto”, entre outros.

Foi ainda no contexto da celebração do Dia Olímpico que o COM visitou e ofereceu kit’s de produtos alimentares, de higiene e material

desportivo a famílias de crianças do projecto Olympafrica em Boane e ao Infantário 1º de Maio na cidade de Maputo.

Em Boane, o COM na pessoa do secretário-geral, Penalva César, assumiu o compromisso de apoiar cinco crianças das famílias visitadas com problemas de visão.

“Através do nosso gabinete médico vamos fazer o seguimento destes casos, para que juntamente com as famílias encontremos formas para minimizar esta situação triste”, garantiu César.



Parte das crianças do Infantário 1º de Maio, na cidade de Maputo

No Infantário, o gestor disse ainda: "este gesto enquadra-se naquilo que são os ideais do olimpismo, onde a solidariedade social é um dos pilares, infelizmente porque estamos a atravessar este momento difícil, não podemos realizar nenhuma actividade desportiva, mas procuramos apoiar este Infantário que carece de ajuda de todos nós".

O desporto está a viver uma crise de valores

Ainda no âmbito da celebração do Dia Olímpico, comemorado este ano sob o lema "Move te, mexe te e descubra-se", o COM organizou uma mesa temática com o tema "Desporto, Covid-19 e pós-pandemia" que teve como oradores os Professores Gustavo Pires, de Portugal, Vilde Menezes, do Brasil, Leonardo Nhantumbo e Vicente Tembe, ambos de Moçambique e foi moderada pelo também professor moçambicano Alberto Graziano.

Para o professor Gustavo Pires, o desporto está a viver uma crise de valores e ainda não encontrou o seu destino. Com firmeza explicou, actualmente fala-se tanto daquilo que será o futuro do desporto e sobre a necessidade de encontrar caminhos para resolver os problemas causados pela Covid-19, e quando se está em situação de



PhD Gustavo Pires

mudança, "quer-se mudar o menos possível. E quando tem que mudar, faz com que a mudança pareça uma simples melhoria daquilo que já se fazia no passado..." facto que lhe faz concluir que,



no desporto é imensamente difícil mudar",

por isto, Pires está convencido de que, no futuro do desporto nada vai mudar, "a tendência do desporto é para nada mudar".

Ainda segundo o orador, a história reza que de tempos em tempos há uma crise que obriga as nações, civilizações, organizações e pessoas a mudarem do rumo na vida, "e nós estamos num momen-



PhD Vicente Tembe

to em que temos que mudar de rumo. Como? Ninguém sabe. Vão ser os acontecimentos em tempo real que vão obrigar a existência dos reajustamentos constantes até construir aquilo que é o desporto pós-industrial que já há algumas indicações daquilo que vai ser".

Por sua vez, o professor Vicente Tembe reconheceu que os treinadores e atletas foram apanhados de surpresa pela Covid-19, "num primeiro momento passamos por um processo de negação alegando que a Covid-19 iria passar e continuaríamos a exercer as nossas activi-

FICHA TÉCNICA

Boletim Olímpico-Propriedade do Comité Olímpico de Moçambique. Edição: X; **Email:** info@com-cga.co.mz; **website:** www.com-cga.co.mz; **Facebook:** Comité Olímpico de Moçambique; **Endereço:** Rua Mateus Sansão Muthemba nr 379, Maputo-Moçambique; **Periodicidade:** Bimensal. **Projecto gráfico e Maquetização:** Daniel Tinga; **Revisão:** Moisés Mabunda; **Textos:** Daniel Tinga; **Fotografias:** COM



idades, mas depois caímos na real quando percebemos que a pandemia é uma realidade, principalmente quando se decreta o Estado de Emergência em Moçambique”.

Para Tembe, a Covid-19 tem uma face positiva, uma vez que os atletas aprenderam a trabalhar na



PhD Leonardo Nhantumbo

ausência do treinador principalmente em actividades individuais e influenciaram alguns dos seus familiares a iniciarem com a prática dos exercícios físicos em casa.

Quando convidado a intervir, o professor Leonardo Nhantumbo iniciou a sua abordagem reconhecendo que o mundo está mergulhado em uma realidade atípica em que a Covid-19 “deixa o desporto de quarentena. Depois da Segunda Guerra Mundial, a Covid-19 [é o segundo maior evento] veio impor a interrupção significativa na prática do desporto à escala mundial”.

Nhantumbo recordou que no contexto internacional, a Covid-19 está a criar um impacto negativo e devastador uma vez que as modalidades desportivas não tem outras alternativas se não a suspensão das competições, “refiro-me aqui à suspensão dos desportos que geram as maiores receitas financeiras nos principais palcos do espetáculo desportivo em todo o mundo”.

Por seu lado, o professor Vilde Menezes, defendeu que a pós-pandemia vai reestruturar a organi-



PhD Vilde Menezes

zação das diversas sociedades e das organizações desportivas bem como vai contribuir para que o número de praticantes do desporto ascenda.

“Esta conjuntura está a gerar um impacto negativo e significativo na cadeia produtiva do desporto, principalmente em desportos com menor capacidade de captação de recursos”, finalizou o orador.

Parceiros





Atletas qualificadas para Jogos Olímpicos **merecem um tratamento especial-defende Penalva César**

As atletas qualificadas para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020 merecem um tratamento especial e melhores condições de treino, defendeu o secretário-geral do Comité Olímpico de Moçambique, Penalva César, a 29 de Junho, no COM.

César falava durante o evento de assinatura do acordo de atribuição de bolsas de preparação olímpica entre o COM e as atletas Alcinda Panguane, de Boxe, Denise Parrique e Maria Machava, da Vela, todas qualificadas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Ainda de acordo com o gestor, as três atletas desenvolveram um nível de prestação desportiva que corresponde a um dos critérios para beneficiarem da bolsa, “a partir do momento em que a atleta se qualifica, precisamos oferecer mais e melhores condições de treino...”.

Tal como explicou César, quando em 2017 o COM atribuiu

bolsas, estas atletas não reuniam condições para serem bolsistas, atualmente pelo facto de terem sido apuradas para os Jogos Olímpicos agendados para 2021, elas passam a ser bolsistas olímpicas.

“ A partir do momento em que as atletas se qualificam para os Jogos Olímpicos, ficamos com uma mensagem que elas, os seus treinadores e as federações transmitiram, [mensagem de] que elas têm qualidade e merecem outro tipo de tratamento para que possam ter uma prestação positiva durante os Jogos Olímpicos”.

O acordo entrou em funcionamento a partir do momento da

sua assinatura e as atletas passam a ganhar USD750 por mês para garantirem uma prestação positiva durante as olimpíadas. A quantia será disponibilizada de quatro em quatro meses, mediante a apresentação do relatório técnico das actividades desenvolvidas a partir da data da assinatura do acordo.

O relatório, tal como deu a conhecer Penalva César, deve ser elaborado pelo treinador de cada atleta, assinado pelo presidente ou secretário-geral da federação correspondente e submetido ao COM para a sua avaliação. E o valor correspondente aos quatro meses seguintes só será disponibilizado mediante a aprovação do relatório das actividades dos quatro meses anteriores.

O acordo entre o COM e as atletas é assinado cerca de um mês depois de o presidente do Comité Olímpico de Moçambique, Eng. Aníbal Manave, ter garantido o



apoio aos atletas qualificados às olimpíadas agendadas para o próximo ano, durante o lançamento da campanha “Olimpismo face à Covid-19” no dia 2 de Maio.

Atletas proibidas de baixarem do nível durante a vigência da bolsa



Maria Machava, atleta de Vela

Durante o período em que as atletas estiverem a usufruir dos benefícios da bolsa olímpica, estão

proibidos de baixarem do nível; caso o mesmo aconteça, perdem a bolsa. O acordo condiciona também as atletas a não mudarem de nacionalidade, a respeitarem os princípios preconizados na Carta Olímpica, a cumprirem com o programa do treinamento das competições, não usarem substâncias proibidas de forma que não caiam no doping e devem estar disponíveis para acções de comunicação nos media em coordenação com as federações, Comité Olímpico de Moçambique e Internacional.

As atletas mostraram-se satisfeitas pela atribuição das bolsas e comprometeram-se a continuarem a trabalhar de forma árdua para manterem a bolsa e continuarem a içar a bandeira nacional além-fronteiras.

Maria Machava, de Vela, disse que a bolsa “vai ajudar-nos muito, vai contribuir para a nossa subida de nível. Vamos continuar a treinar com dedicação”. A atleta que faz

dupla com Denise Parruque sublinhou por vários momentos que o sucesso dela depende também da sua parceira, por isto elas sempre trabalham em constante colaboração e coordenação porque se acontece o inverso “as coisas podem não sair do jeito planejado”.

Para a atleta de Boxe Alcinda Panguane, o apoio veio fechar o vazio que existia durante os treinos das atletas e prometeu “continuar a trabalhar para fazer valer o apoio conseguido hoje e içar a bandeira nacional”.

Questionado sobre a possibilidade de ser treinada por um técnico estrangeiro, a atleta disse: “se aprendi a trabalhar com o meu treinador é com ele que vou continuar, se eu cheguei aos Jogos Olímpicos



Alcinda Panguane, atleta de Boxe

treinando nas condições que treinava com ele, é com ele que vou continuar. Pretendo continuar com ele e trabalhar com ele. Ele é que tem as bases para que possa progredir”.

Em princípio a bolsa termina no dia 31 de Agosto de 2021, depois disto as atletas terão que fazer o pedido para a possível renovação.

Visite o nosso website: com-cga.co.mz

Atletas submetidos ao teste de Covid-19



Os atletas, massagistas, treinadores, entre outro pessoal envolvido na preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos, foram submetidos ao teste de despiste à Covid-19, nos dias 5 e 19 de Junho no Comité Olímpico de Moçambique.

Ao todo foram submetidos ao teste cerca de 50 pessoas provenientes das Federações de Boxe, Judo, Natação, Vela e Canoagem, Atletismo e Karate em cumprimento de uma das medidas que vão garantir o regresso dos atletas aos treinos em segurança.

“Está aqui uma equipa do Ministério da Saúde para testar atletas, treinadores, massagistas, pessoal médico e toda a gente que vai ficar em volta do atleta no processo de treinamento para os

Jogos Olímpicos [Tóquio-2020] ou que está na fase de qualificação”, explicou Penalva César, secretário-geral do Comité Olímpico de Moçambique durante a primeira fase da testagem.

O secretário-geral disse ainda que a testagem dos atletas faz parte de um conjunto de medidas que vão permitir que os atletas que não testarem positivo ao Covid-19 iniciem os treinos fora de casa, obedecendo às medidas já estabelecidas no protocolo geral (aprovado pelo MISAU) e “às medidas específicas de acordo com cada modalidade desportiva, uma vez que as modalidades têm características diferentes”.

Para além da testagem, a brigada da Direcção da Saúde da Cidade de Maputo, integrada por

médicos e psicólogos, esteve também a ministrar palestras para os envolvidos, de forma que se possa passar mais informação inerente ao processo de testagem à Covid-19.

A médica chefe Isabel Mene-tiane explicou que os testes realizados vão revelar “o estado de cada indivíduo antes de voltar aos treinos” e garantiu que todo o atleta que testar negativo poderá voltar aos treinos e “no caso de aparecer alguém com o resultado positivo, será submetido a isolamento, seja ele domiciliar ou hospitalar dependendo do nível de infecção que tiver”.

E neste momento encontram-se a treinar depois da segunda fase do teste de despiste à Covid-19, as atletas de Boxe e da Vela.



Financiamento desportivo em debate no COM

O Comité Olímpico de Moçambique foi palco do debate em torno do "Financiamento desportivo" a 21 de Maio. O evento, juntou o Eng^o Altenor Pereira e o antigo vice-ministro da Juventude e Desporto Carlos de Sousa (Cazé), para partilharem experiências em torno do assunto com as federações nacionais.

O encontro serviu para aqueles dois gurus do desporto nacional partilharem as suas experiências com as federações nacionais bem como aconselhá-las.

Segundo De Sousa, existem janelas de financiamento desportivo no país, mas para tal, as federações devem juntar-se ao Comité Olímpico de Moçambique e conceberem projectos macros que incluam todas as federações para à posterior concorrerem ao financiamento. Cazé disse ainda que a intervenção do COM é relevante em todos os processos e chamou a atenção dos presente para ex-

plorarem a Lei do Mecenato que na perspectiva dele está a ser pouco explorada.

Para o Eng^o Altenor Pereira, o desporto moçambicano vive do orçamento do Estado e de "migalhas" dos parceiros. O orador mostrou-se ainda preocupado com potenciais parceiros que não conhecem o valor do desporto e consequentemente não apoiam e

“**sem financiamento não se pode alcançar resultados esperados”.**

Os oradores foram unânimes em afirmar que a Lei do Mecenato carece de uma revisão, que o desporto nacional precisa de mais atenção do Governo e em considerar que o facto do Governo criar a Secretaria de Estado do Desporto já é um passo significativo para dar mais atenção ao desporto nacional.

Feizal Sidat, presidente da Federação Moçambicana de Futebol, defendeu que, para além da Lei do Mecenato, há necessidade de se rever a Lei tributaria porque quando as federações compram ou são doadas materiais, o Estado cobra-lhes 37% de imposto que incluem os 17% do IVA, facto que para ele não faz sentido.

A título de exemplo, Sidat partilhou que em 2005 a federação que lidera importou relva sintética, mas a Autoridade Tributária cobrou-lhes valores a cima das capacidades da FMF.

Khalid Cassam, presidente da Federação Moçambicana de Voleibol, secundou a abordagem de Sidat e disse que as federações saem a perder quando o Estado confisca o material e armazena.

O encontro, promovido pelo Comité Olímpico de Moçambique, é o início da procura de caminho e estratégias para a busca de financiamento desportivo para as federações nacionais.

Movimento desportivo discute proposta de revisão da Lei do Desporto



O movimento desportivo nacional esteve reunido no Comité Olímpico de Moçambique, nos dias 12 e 13 de Maio, com o objectivo de discutir a proposta de revisão da Lei 11/2002 de 12 de Março, Lei do Desporto.

O documento foi enviado pelo governo para que as federações nacionais juntamente com

o COM, adequem o documento à realidade e às necessidades das instituições desportivas nacionais.

Depois da revisão, o documento foi enviado para a Secretaria de Estado do Desporto com vista a se analisar as propostas que saíram do encontro entre as federações e o COM.

Espera-se que o Governo, depois de avaliar as propostas, convoque os representantes do movimento desportivo para defenderem as propostas que saíram do encontro de dois dias no Comité Olímpico de Moçambique.

Gestão da Academia Mário Coluna passa para COM



A gestão da Academia Mário Esteves Coluna localizada na vila da Namaacha, província de Maputo, foi passada para o Comité Olímpico

de Moçambique (COM) segundo a decisão tomada na reunião entre a Secretaria de Estado do Desporto, Federação Moçambicana de Futebol

e o COM que teve lugar no dia 6 de Julho.

A decisão foi partilhada pelo Secretário de Estado do Desporto, Carlos Gilberto Mendes durante a visita efectuada às instalações da academia pelos representantes das três instituições.

As três partes chegaram a acordo para que a Academia passassem para a gestão do COM, onde por sua vez terá que fazer algum investimento para a sua transformação de forma a servir as modalidades olímpicas e a FMF, que era responsável pelo espaço, passa para o Estádio Nacional do Zimpeto onde vai construir um Centro Técnico Nacional.